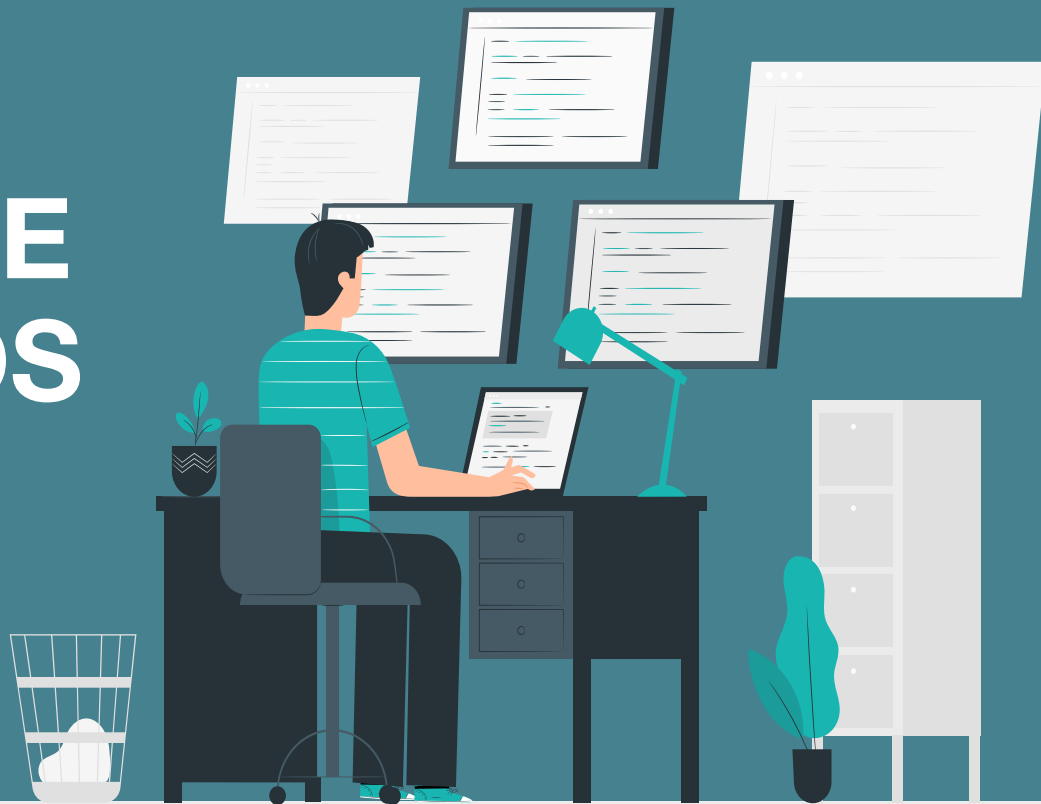


PLANO DE CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS

Por Thalita Ribeiro



INTRODUÇÃO

Os reflexos trazidos pelo COVID-19 apontaram para uma nova realidade empresarial e demonstraram que o cuidado e a prevenção farão cada vez mais parte da manutenção de seus negócios.

Nosso propósito é apresentar de forma simples alguns requisitos mínimos para se constituir um Plano de Continuidade dos Negócios (PCN).

Parte deste plano é conhecer o próprio negócio por meio de um mapeamento de processos e de um plano de contingenciamento para prevenir os riscos encontrados.



SUMÁRIO

01 - Pilares do PCN

02 - Definição do Escopo do PCN

03 - Gestão de Riscos

04 - Elaboração do PCN

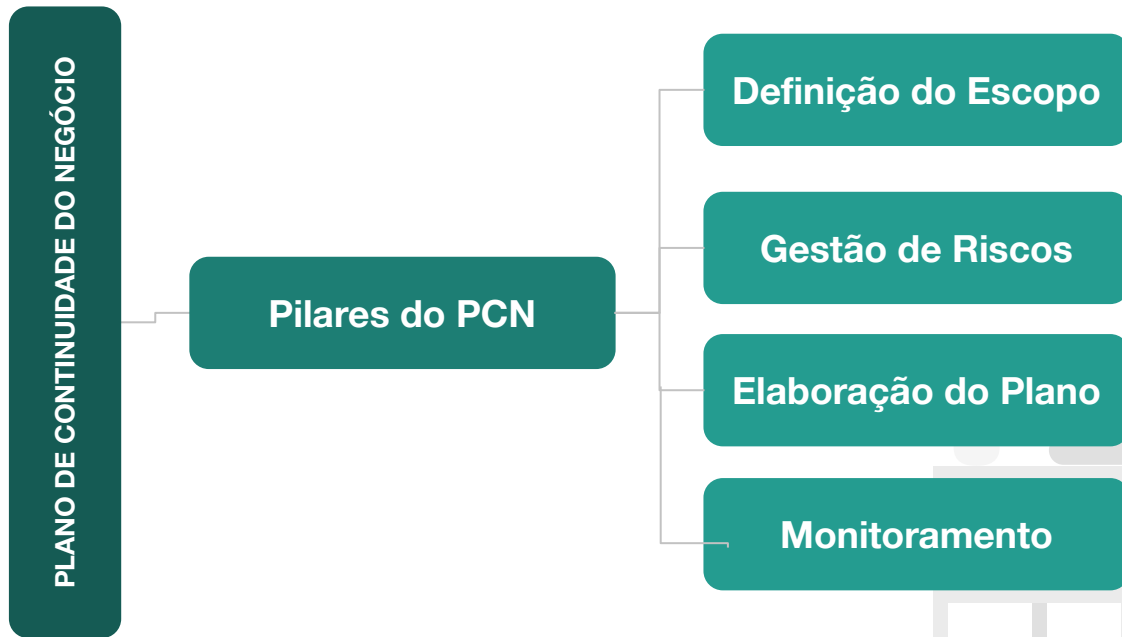
05 - Execução do Plano de Continuidade dos Negócios

06 - 10 Passos que não podem faltar em um PCN



1. PILARES DO PCN

A construção de um Plano de Continuidade dos Negócios está baseada em 4 (quatro) pilares:



2. DEFINIÇÃO DE ESCOPO DO PCN

O processo de definição de escopo tem como objetivo identificar quais as áreas de uma empresa serão mais afetadas na ocorrência de incidentes. Também visa estabelecer as obrigações e as responsabilidades de todos os envolvidos.

Cada segmento e empresa tem uma particularidade que deve ser analisada.

Todos os processos dentro da empresa devem ser analisados para que se destine esforços necessários para a retomada dos negócios.



CICLO DO ESCOPO



3. GESTÃO DE RISCOS

Realizar a avaliação de riscos aos quais a empresa está exposta é crucial..

Para executar a gestão de riscos, deve-se realizar um **mapeamento dos riscos** de todos os processos elencados no escopo do PCN.

Após, devem ser analisadas a **probabilidade** de ocorrência e o **impacto** que poderá causar ao negócio cada risco encontrado, caso venham a ocorrer.

Somente então será possível definir os **planos de ação** que deverão constar no PCN para minimizar os efeitos de um cenário de crise.



4. ELABORAÇÃO DO PCN

Após a realização das etapas iniciais, Definição do Escopo e Gestão de Riscos, deve-se definir no PCN os prazos máximos aceitáveis para sua interrupção, bem como, para os planos de ação.

Cada risco encontrado deve ter um plano de ação com objetivo de mitigar, evitar, transferir ou aceitar o risco.

Para cada ações elencadas deve-se mencionar os recursos e investimentos que serão necessários e disponibilizados.

É importante que haja ações com planos de resposta para incidentes, bem como, planos de recuperação em casos de desastres.

Para finalizar o documento e garantir a aplicação quando for necessária, revise o PCN e submeta-o à aprovação dos gestores das áreas envolvidas e, posteriormente, à alta administração.



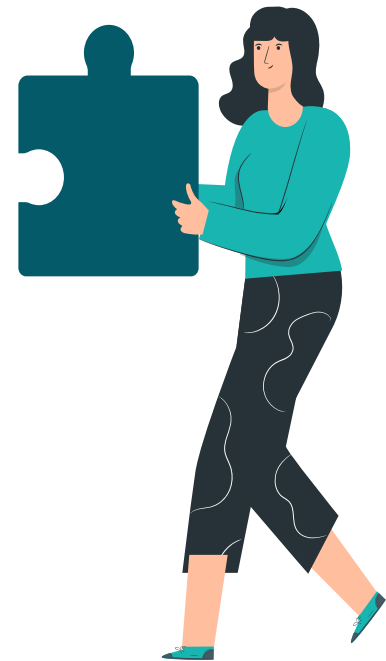
5. EXECUÇÃO DO PLANO DE CONTINUIDADE DO NEGÓCIO

É fundamental que o PCN seja entregue a todos os gestores para que estejam cientes de suas responsabilidades e conheçam o momento para a execução dos planos de ação. Ainda, de igual importância é a publicidade por meio de divulgação interna sobre a existência do Plano.

Monitore e atualize o PCN para que haja a melhoria contínua dos planos de ação sugeridos.

Garanta que o documento seja armazenado em locais de fácil acesso e que todos possam consultar as informações nele contidas..

Por fim, revise periodicamente o Plano de Continuidade de Negócios



10 PASSOS QUE NÃO PODEM FALTAR EM UM PCN

1. Definição de Organização;
2. Definição de Escopo;
3. Definição de Restrições;
4. Definição de Papéis e Responsabilidades;
5. Mapeamento de Processos;
6. Identificação de Ativos;
7. Análise de Riscos com Definição do Apetite de Risco e Escalas de Impacto e Probabilidade;
8. Planos de Ação (Preventivos e de Contingência);
9. Planos de Recuperação de Desastres;
10. Etapas de Aprovação do Plano.





Obrigada :)

Para mais informações acesse:
www.compliancecontrol.com.br